

ABASTECIMENTO

Índios ameaçam cortar energia no MA

Krikatis querem fornecimento de energia em aldeias e dinheiro para comprar carros novos

Franci Monteles de São Luís

O Maranhão pode ficar sem o fornecimento de energia elétrica a partir do próximo dia 5. Os índios da tribo Krikati ameaçam derrubar as linhas de transmissão da Companhia Energética do Maranhão (Cemar) construídas nas terras de sua reserva indígena. Eles reivindicam da Cemar o fornecimento de energia elétrica para as aldeias Raiz e Recanto dos Cocais e R\$ 200 mil como indenização pela utilização da reserva para a instalação das redes de transmissão.

O cacique dos krikatis, João Piauí Krikati, diz que há cerca de dois anos e meio os índios tentam negociar as reivindicações com a Cemar e que nada conseguiram. Em um comunicado formal enviado pelos índios à Cemar, o prazo para a derrubada das redes de transmissão da companhia dentro da reserva seria até amanhã. Segundo o cacique Krikati, a tribo pediu apoio da Procuradoria Geral da República, no município de Imperatriz. "A Cemar garantiu que até cinco de agosto daria início aos trabalhos, mas até agora não vimos

nada", afirmou o cacique, que chegou a manter contato com a companhia energética maranhense.

Quanto à indenização de R\$ 200 mil reivindicada pelos Krikatis, a Cemar enviou há cerca de um mês à região um advogado para tentar negociar. O advogado ofereceu R\$ 70 mil. Os índios recusaram e oferta da Cemar subiu para R\$ 100 mil com a alegação de que a empresa não ter dinheiro disponível, mas este valor também não foi aceito, segundo o cacique. O dinheiro, de acordo com Krikati, é para ser usado na compra de veí-

culos novos e atender a outras necessidades das aldeias. Os poucos veículos existentes na aldeia, segundo os índios, estão velhos e dão muitos problemas.

A reserva dos Krikatis possui 146 mil hectares de extensão e engloba quatro municípios: Amarante, Montes Altos, Sítio Novo e Lajeado. Além de Raiz e Recanto dos Cocais, os índios têm como sede a Aldeia São José Krikati. A intenção dos krikatis é criar novas aldeias e, para isto, eles querem a garantia de fornecimento de energia elétrica. "Queremos no futuro criar mais aldeias para poder fiscalizar melhor nossa reserva", diz João Nonoy Krikati.

Em nota divulgada ontem, a Cemar informa que se as linhas forem derrubadas, os municípios de Montes Altos, Sítio Novo, Amarante, Lajeado Novo, Grajaú e Arame poderão ter o fornecimento de energia interrompido. A nota diz ainda que as linhas de transmissão da Cemar estão localizadas próximas às torres de transmissão da Eletronorte. Caso a ameaça dos índios seja cumprida e se as torres da Eletronorte forem atingidas, há risco de corte no fornecimento de energia para todo o Estado.

A Cemar informa também que adotou os procedimentos jurídicos possíveis para evitar a derrubada das linhas de transmissão pelos krikatis. Segundo a nota divulgada pela empresa, as autoridades públicas competentes foram informadas sobre o potencial dano à União que pode ser causado.

A Eletronorte informou ter recebido ontem pela manhã o comunicado da Cemar e que mandou uma equipe averiguar a situação na região. Segundo informações da Eletronuclear, existe a possibilidade de que, com a derrubada das linhas de transmissão da Cemar, as suas torres possam também ser atingidas. Segundo o cacique Krikati, os índios vão a São Luís na próxima semana para tentar negociar mais uma vez com a Cemar.